

Eduardo Leduc

Vice-presidente sênior da Unidade de Proteção de Cultivos da Basf para a América Latina, Fundação Espaço ECO e Sustentabilidade para a América do Sul

## A tecnologia faz parte das soluções propostas para o campo

Por Paulo Roque

**AGROANALYSIS** Estimativas da FAO apontam para um aumento na demanda por alimentos. Qual será o papel do Brasil nesse cenário?

**EDUARDO LEDUC** A demanda por alimentos é mais discutida a cada dia. Além dos relatórios da FAO sobre o aumento da população, a inflação dos preços dos alimentos também é um tema muito em voga. Na última reunião do G-20, que reúne ministros de finanças e chefes dos bancos centrais das 19 maiores economias do mundo e mais a União Europeia, essa questão foi pautada como a preocupação mais imediata. Junto com a necessidade de aumentar a produção, cabe ao Brasil aliar os aspectos socioambientais, de modo que a mesma seja sustentável e não encontre barreiras comerciais para sua comercialização.

Produzimos o vídeo *Um Planeta Faminto e a Agricultura Brasileira*, que mostra o salto da agricultura nacional em produção durante os últimos anos. Entre 1976 e 2010, as áreas plantadas com cereais e oleaginosas aumentaram 27%, enquanto a produção aumentou 213%. Isso significa aumento de 2,5 vezes por hectare. Para se ter uma ideia, em 1990 a área plantada com grãos era de 38 milhões de hectares, enquanto a produção atingia 58 milhões de toneladas. Quase 20 anos depois, a área plantada cresceu, lentamente, para 49 milhões de hectares, e a produção saltou para 158 milhões de toneladas na safra 2010/2011. Esses números demonstram o grande talento do País e de seus empresários agrícolas.



**AGROANALYSIS** Qual a importância da evolução tecnológica na agricultura? Como tem sido a modernização do produtor rural?

**EDUARDO LEDUC** O produtor rural brasileiro é um empreendedor nato. Ao longo dos anos, desbravou terras até então consideradas improdutivas, como o Cerrado. O solo pobre em nutrientes do interior do País é hoje campeão de pro-

dução e produtividade, e, sem sombra de dúvidas, isso se deve à tecnologia empregada no campo.

Instituições como a Embrapa [Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária] tiveram um papel fundamental nesse processo evolutivo. Os pesquisadores desenvolveram técnicas para correção da acidez do solo e variedades para a região. Essas novidades possibilitaram um salto

em produtividade. A combinação entre pesquisa e empreendedorismo do produtor rural levou o Brasil a ser hoje uma referência na produção de alimentos.

O aumento da produção brasileira é uma decorrência do maior uso de tecnologias no campo. O agricultor brasileiro provou ser moderno, competente e arrojado da porteira para dentro, tendo atingido níveis de tecnologia e sustentabilidade compatíveis com as exigências do mercado. No entanto, existem obstáculos para escoar a produção. Os gargalos logísticos prejudicam a rentabilidade e competitividade

#### **AGROANALYSIS** Na contribuição de instituições de pesquisa, qual o papel das corporações privadas?

**EDUARDO LEDUC** A indústria também contribuiu fortemente para o Brasil alcançar o patamar de celeiro mundial. Estamos no Brasil há 100 anos. Durante esse período, a empresa esteve atenta às movimentações e necessidades dos produtores agrícolas para disponibilizar produtos. O herbicida Poast®, lançado no início da década de 80, viabilizou o plantio direto e trouxe um grande avanço para a agricultura. Em 1990, lançamos o Facet®, que flexibilizou o controle de ervas daninhas em arroz irrigado.

Ao longo dos anos, disponibilizamos defensivos para o produtor que auxiliam no manejo fitossanitário eficiente e no aumento da produtividade. O fungicida Opera®, lançado em 2002, por exemplo, além de eficiente contra doenças como a ferrugem asiática da soja, apresenta efeitos fisiológicos positivos nas plantas, conhecidos como benefícios AgCelence®: eles tornam os cultivos mais verdes, vigorosos e tolerantes a estresses. Isso resulta em maior produtividade. Ofertamos também o Sistema de Produção Clearfield® Arroz, a única tecnologia específica para o controle do arroz vermelho ou arroz irrigado.

Temos outras importantes contribuições na agricultura de precisão. O Digilab auxilia na identificação dos sintomas das principais doenças em diferentes cultu-

ras, por meio de um microscópio digital que captura e aumenta a imagem em até 200 vezes. A ferramenta utiliza uma biblioteca virtual de saúde vegetal para consulta e comparação das imagens capturadas, além de contar com o suporte técnico de pesquisadores que fazem parte da comunidade Top Ciência por meio de *chats* e fóruns de discussão.

Já no Digilab 500, o microscópio da nova versão traz uma lente com capacidade de aumento de até 500 vezes. O equipamento reúne as funcionalidades de alguns microscópios e máquinas fotográficas digitais utilizadas em laboratórios. No Yield Max, o sistema de monitoramento integra a coleta e o processamento de dados climáticos para a definição do momento mais seguro para aplicação preventiva de fungicidas.

#### **AGROANALYSIS** Com atuar nesse contexto da importância da pesquisa e da contribuição científica para a agricultura?

**EDUARDO LEDUC** É justamente graças aos esforços dos pesquisadores que o Brasil consegue colher cerca de 3.200 quilos por hectare de soja, por exemplo. Muitas dessas variedades possuem potencial genético para produzir ainda mais. Esse é o objetivo da indústria: investir em tecnologia para defender a produção de variedades e atuar positivamente na fisiologia da planta para extrair ao máximo o potencial genético das mesmas. Investimos em 2010 cerca de € 1,5 bilhão em pesquisa e desenvolvimento. Em 2009, foram € 1,38 bilhão. Como uma demonstração de comprometimento com inovação e tecnologia, um quarto daquela cifra foi direcionado em projetos de soluções para agricultura.

Para as pesquisas em biotecnologia, contamos globalmente com a Plant Science. Essa iniciativa possibilitou a pesquisa da primeira soja brasileira geneticamente modificada desenvolvida em parceria com a Embrapa. Conhecida como Sistema de Produção Cultivance®,

“O agricultor brasileiro provou ser moderno, competente e arrojado da porteira para dentro”

a nova variedade é tolerante a herbicidas e estará disponível no mercado na safra 2012/13.

Instalada no município de Santo Antônio de Posse, na Região Metropolitana de Campinas, a nossa Estação Experimental Agrícola da Unidade de Proteção de Cultivos comemorou 30 anos em 2010. Os seus trabalhos de pesquisa têm a colaboração direta do Centro de Pesquisas Agrícolas de Limburgerhof, na Alemanha.

#### **AGROANALYSIS** Quais as exigências e como se manter competitivo no mercado para os próximos anos?

**EDUARDO LEDUC** Atualmente, com atitudes mais empresariais, além de investimentos em tecnologia, os produtores estão atentos às variações dos mercados físicos e futuros para assegurar bons negócios e garantir a rentabilidade da produção.

Há uma preocupação geral com as boas práticas agrícolas. Isso envolve o manejo correto e integrado dos produtos de acordo com as orientações especificadas no receituário agrônomo, com a utilização dos equipamentos corretos. Não se pode descuidar da responsabilidade social em relação à comunidade envolvida na cadeia de produção agrícola, mais a conservação do meio ambiente.



“Nossa missão é oferecer aos agricultores brasileiros produtos e serviços que promovam uma agricultura de excelência”

**AGROANALYSIS** Quais as iniciativas que considera importantes na área de sustentabilidade?

**EDUARDO LEDUC** Sustentabilidade é hoje um dos pilares da estratégia de negócios. A implementação de programas precisa apoiar a sustentabilidade interna e externamente. Em nosso Programa de Adequação e Educação Ambiental Mata Viva, iniciado em 1984, restauramos 128 hectares de Mata Atlântica em um trecho de quatro quilômetros da margem direita do Rio Paraíba do Sul, na fábrica da empresa em Guaratinguetá (SP).

Iniciativa dessa natureza provoca transformações em valores e atitudes. As cooperativas de Citricultores de São Paulo (Coopercitrus) e a Regional de Cafeicultores de Guaxupé (Cooxupé) revitalizaram, apenas em 2010, áreas correspondentes a 37 hectares plantados com 62.000 mudas.

Outra vertente é a educação ambiental. No Teatro Mata Viva levamos conhecimento sobre sustentabilidade, meio ambiente e atitudes conservacionistas a 13.000 crianças, somente no ano de 2010.

Em outros programas, incluímos a conscientização do correto uso, manuseio e armazenamento dos EPIs [Equipamentos de Proteção Individual]. A empresa também integra o inpEV [Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias] que hoje é referência mundial no recolhimento de embalagens. O caso brasileiro serve de norte para outros países, já que conseguimos retirar do campo 94% das embalagens destinadas ao uso agrícola.

**AGROANALYSIS** Quais os planos e projetos para os próximos anos?

**EDUARDO LEDUC** Nossa missão é oferecer aos agricultores brasileiros produtos e serviços que promovam uma agricultura de excelência. Neste sentido, continuaremos a investir pesadamente em pesquisa e desenvolvimento de produtos e serviços. Vamos dispendar esforços para auxiliar o produtor rural a produzir mais, com qualidade e de forma responsável. Estabeleceremos parcerias para ampliarmos a presença no mercado como as que temos hoje com Embrapa, Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) e Associação Brasileira de Sementes e Mudas (Abrasem).

Com portfólio repleto de inovações para o curto prazo, como Cetra, Serenade, Comet Cana, Clearfield BRS Sinuelo, Xemium, Kixor, Sistema de Produção Cultivance, beneficiaremos os principais cultivos da pauta agrícola brasileira: soja, cana, trigo, arroz, hortifruti, milho, algodão, feijão, café, dentre outros.

Em nossas estratégias de negócios, as megatendências nos sinalizam quanto ao aumento e ao envelhecimento da população mundial, à maior urbanização, à mudanças nos hábitos alimentares e ao maior consumo por parte das classes C e D. Como o cenário do agronegócio também apresenta perspectivas positivas, o Brasil se destaca pela reserva disponível de terras agricultáveis e as condições climáticas favoráveis para atender a essa crescente demanda. Novas tecnologias serão fundamentais para auxiliar o produtor nesse crescimento. ■